



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFIC
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA – DFI

RAVI DIAS DE ALMEIDA OLIVEIRA

Paideia e Filosofia nos Livros V e VII da República de Platão.

MOSSORÓ - RN

2021.2

Ravi Dias de Almeida Oliveira

Paideia e Filosofia nos Livros V e VII da República de Platão.

Monografia apresentada ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como um dos requisitos avaliativos da disciplina de Seminário de Monografia IV.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Telmir de Souza Soares

MOSSORÓ - RN

2021.2

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48p Oliveira, Ravi Dias de Almeida
Paideia e Filosofia nos Livros V e VII da República de Platão.. / Ravi Dias de Almeida Oliveira. - Mossoró, 2022.
28p.

Orientador(a): Prof. Dr. Telmir de Souza Soares.
Monografia (Graduação em Filosofia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Filosofia Paidea Educação. I. de Souza Soares, Telmir. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

RAVI DIAS DE ALMEIDA OLIVEIRA

Monografia apresentada ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como um dos requisitos avaliativos da disciplina de Seminário de Monografia IV.

Aprovado em: 29/04/2022

Conceito final: 7,0

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Telmir de Souza Soares - UERN

Orientador


Prof. Dr. Erick Vinicius Santos Gomes - UERN

Examinador I


Prof. Dr. Antonio Pereira Junior - UERN

Examinador II

"A educação deve possibilitar ao corpo e à alma toda a perfeição e a beleza que podem ter".

PLATÃO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe que me incentivou e continua me incentivando todos os dias e me deu condições de chegar até aqui.

Agradeço a minha irmã que me ajudou academicamente e possibilitou prosseguir com esse estudo.

Agradeço a minha noiva que todos os dias também me incentiva e me dá forças para tentar ser uma pessoa melhor.

Aos professores do Departamento de Filosofia que sem dúvidas abriram meus olhos para o conhecimento.

Aos colegas da turma que contribuíram para essa formação.

A banca examinadora por ter aceitado o convite, pelas críticas e pelas sugestões.

Ao meu orientador Prof. Dr. Telmir de Souza Soares, uma das mentes mais brilhantes do nosso curso de Filosofia.

DEDICATÓRIA

A minha futura esposa, Antonia Ranubia Santos de Brito, que me inspira e me dá forças para continuar essa jornada de conhecimento.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre a Paideia de Platão em “A República” e sua importância para a formação da Pólis grega, bem como para a educação na atualidade. Será realizada uma reflexão sobre o papel da educação na Cidade para Platão, a relação com a justiça e as virtudes, quais as disciplinas que ele considerava para a formação do filósofo por excelência, bem como ele diferencia sua Paideia da formação clássica grega por Homero e Hesíodo. Qual sua proposta para educação e a formação do homem justo para a Cidade.

A metodologia usada foi pesquisa bibliográfica, a obra base utilizada foi a República de Platão bem como comentadores, consideramos ter alcançado o objetivo de analisar a Paideia platônica nos livros V e VII da República e sua importância para a formação do homem grego. Como ele inicia uma nova Paideia, diferenciando-a daquela formação dos sofistas, para Platão a educação passa a ser uma responsabilidade do Estado, ele quem deve garantir a seus cidadãos o acesso ao conhecimento e, também, ensinar os caminhos para seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVES: paideia. educação. virtudes. formação.

ABSTRACT

The objective of this work is to reflect on Plato's Paideia in “The Republic” and its importance for the formation of the Greek Polis as well as for education today. We will reflect on the role of education in the City for Plato, the relationship with justice and the virtues, which disciplines he considered for the formation of the philosopher excellence, as well as how he differentiates his Paideia from the classical Greek formation by Homer and Heisodo. What is his proposal for the education and formation of a virtue man for the City.

The methodology used was bibliographic research, the base work used was Plato's Republic as well as commentators, we consider having achieved the objective of analyzing the Platonic Paideia in books V and VII of the Republic and its importance for the formation of the Greek man. As he initiates a new Paideia, differentiating it from the formation of the sophists, for Plato education becomes a responsibility of the State, which must guarantee its citizens access to knowledge and teach the paths for its development.

KEYWORDS: paideia. education. virtues. formation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA A POLIS NA REPÚBLICA DE PLATÃO	11
1.1 A EDUCAÇÃO É CAPAZ DE FORMAR NO INDIVÍDUO UMA POSTURA QUE POSSIBILITE A ESTE SEGUIR O BEM E EVITAR O MAL?	11
1.2 A EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A ESFERA PÚBLICA	13
1.3 O FILÓSOFO E A BUSCA PELO CAMINHO DA VERDADE	15
2. CONSTRUÇÃO DO HOMEM E DO CIDADÃO PELA PAIDEIA	17
2.1 A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E JUSTIÇA NA REPÚBLICA DE PLATÃO	17
2.1.1 Paideia – formação integral do homem	18
2.2 A BUSCA PELA VIRTUDE.....	19
2.2.1 A noção aretê como fundamento para o cidadão.	20
2.2.2 As virtudes	21
3. EXPANSÃO DO CONCEITO DE PAIDEIA PARA FORMAÇÃO DO HOMEM E DO ESPÍRITO	22
3.1 O CONJUNTO DE DISCIPLINAS PARA FORMAR O FILÓSOFO POR EXCELÊNCIA	23
3.2 A PAIDEIA COMO FORMAÇÃO DO HOMEM JUSTO PARA A CIDADE.....	25
4. CONCLUSÃO.....	27

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre a Paideia de Platão na República e sua importância para a formação da Pólis grega bem como para a educação na atualidade. Platão é um dos filósofos mais influentes da Grécia antiga e de todo o ocidente, nascido por volta de 428/427 a.C em Atenas, filho de uma família aristocrática, foi discípulo de Sócrates, com a morte deste, Platão decidiu viajar pelo mundo e só retornou a Atenas depois dos 40 anos para fundar sua Academia. Morreu por volta de 347 a.C já com grande prestígio por toda Atenas.

Em sua obra “A República”, Platão busca encontrar uma maneira de criar a Polis perfeita, para que isso aconteça é necessário também uma formação dos seus cidadãos, não há separação aqui do homem e da polis grega, um desenvolvimento correto da alma do indivíduo significa também o bom desenvolvimento da Polis. Seguindo essa linha de pensamento é importante pensarmos na construção do indivíduo atualmente e como isso reflete no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Platão pode ser considerado um dos primeiros pedagogos, em sua obra a República, ele é um dos primeiros a pensar na educação do cidadão grego para que haja um bom funcionamento da Polis e que a sociedade deveria se mobilizar para garantir essa educação, naquele tempo apenas o cidadão grego livre tinha esse privilégio, mas é inegável a contribuição de Platão para pensarmos hoje num sistema de educação público.

O pioneirismo de Platão vem da obrigação do Estado fornecer essa educação para todos os seus cidadãos, naquela época todo homem grego livre, para ele também devia ser dada a mesma instrução para homens e mulheres, se estivessem aptos para tal. Essa formação deveria ser contínua, ao longo da vida do cidadão, pois para ele as aptidões só se revelam aos poucos.

Ao longo deste trabalho pretende-se fazer uma análise dessa proposta de Platão sobre a educação e quais reflexos ela teve na sociedade ocidental. É possível a Polis garantir uma educação para todos os seus cidadãos? Existe um modelo adequado para tal? É o que tentaremos responder.

1. REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA A POLIS NA REPÚBLICA DE PLATÃO

Para Platão, a educação tem um papel fundamental na sua Polis Ideal, sem ela é impossível atingir o seu objetivo de uma Cidade justa, bela e organizada. Naquela época Atenas era dominada pela educação sofista, que se baseava no relativismo e na oratória daqueles que participavam da administração pública da Polis, Platão considerava esse tipo de conhecimento um mal que a corrompia, sem qualquer compromisso com a verdade e os ideais de justiça, do bem e do belo. É nesse sentido que ele vai buscar uma direção diferente para tentar solucionar os problemas da Polis, assim como o homem possuía alma, a Cidade também, os dois estavam interligados, portanto aquele cidadão que estivesse comprometido a buscar a Virtude durante toda a sua vida consequentemente formaria uma pólis mais justa e virtuosa.

1.1 A EDUCAÇÃO É CAPAZ DE FORMAR NO INDIVÍDUO UMA POSTURA QUE POSSIBILITE A ESTE SEGUIR O BEM E EVITAR O MAL?

Em Platão a educação está intrinsecamente ligada a política da Polis, e para que essa política seja executada da melhor forma possível é preciso necessariamente uma educação de qualidade para o cidadão ateniense. Platão é um dos primeiros a pensar numa formação do indivíduo como responsabilidade do Estado, e, portanto, uma formação voltada para ética e política do cidadão. *“A educação, para Platão, deveria dar-se de forma construtiva, isto é, a educação deve visar o bem comum, direcionada para o âmbito intelectual, moral e físico do homem.”* (ALVES; ROUBUSTE, 2012 p. 20).

Para Platão a educação do cidadão ateniense tem como fim sua moral através da Cidade-Estado, também sua liberdade, pois somente a educação é capaz de o libertar das “sombras da caverna”. É também a busca pela verdade, para Platão a verdade é o bem, logo o Estado que garante uma boa educação a seus cidadãos é um Estado virtuoso e justo, pois pratica o bem, aquele que não se preocupa com tal educação é um Estado vicioso e, portanto, cheio de mazelas.

A Filosofia se apresentou, nesse contexto, como a única saída para a miséria do homem e da cidade de sua época. Assim, Platão tornou-se, com base em

suas experiências e ideais, o primeiro dos filósofos gregos a concatenar um sistema de ideias ético-políticas, com vistas à formulação de um modo especial de governar a Cidade-Estado. (SOARES, 1999, apud ALVES; ROUBUSTE, 2012 p. 19)

Pois era assim que Platão via a educação da Grécia naquela época, dominada pelas práticas sofistas, que tinham uma visão mais relativa do conhecimento e que através da oratória era possível discorrer sobre qualquer tese, tanto a favor quanto o contrário. Para ele era o oposto, a educação deveria ser uma busca contínua da Virtude, justiça e da verdade, durante toda a vida do indivíduo, e essa educação era tão importante para que houvesse uma ordem política baseada na justiça, que deveria ser garantida para toda a sociedade, portanto, deveria ser dever do Estado educar todos os seus cidadãos.

A educação seria capaz de formar no ser humano uma postura que possibilite a este buscar o bem e evitar o mal? Essa talvez seja uma das questões fundamentais no pensamento de Platão em relação a essa formação do homem ateniense pelo Estado, para ele a busca pelo conhecimento é uma busca pela verdade. Essa busca pela verdade é também uma busca pelo belo e pelo bem. Para Sócrates o homem só fazia o mal por pura ignorância, se fossem dadas as condições para ele percorrer o caminho do conhecimento e conseqüentemente conhecer o bem, jamais praticaria o mal. Pois para Platão o bem e o justo são as mesmas coisas, não sendo possível existir justiça em um Estado corrupto. *“A educação está a serviço do Estado, e ao mesmo tempo, o Estado está a serviço da educação. Um depende do outro, ou seja, a educação tem o caráter de ensinar os homens a conviver em harmonia e solidariedade entre si e com os demais seres”* ALVES, ROUBUSTE, 2012 (p.22)

O Estado e o indivíduo se confundem em Platão, para ele só é possível existir um Estado justo se seus cidadãos praticarem o bem e, portanto, a justiça, é obrigação do Estado educar todos os seus cidadãos e é dever dos seus cidadãos usar desta para a construção de um Estado justo.

É na figura do filósofo que Platão, através dos diálogos de Sócrates, encontrará o mais indicado para governar a cidade, pois é aquele que é orientado pela inteligência e pela razão, somente ele é o que se aproxima mais da ideia do bem, do justo e do belo, portanto é o mais qualificado para governar a cidade.

Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam reis e soberanos filósofos genuínos e capazes, e se dê esta coalescência do poder político com a filosofia, enquanto as numerosas naturezas que actualmente seguem um destes caminhos com exclusão do

outro não forem impedidas forçosamente de o fazer, não haverá tréguas dos males, meu caro Gláucon, para as cidades, nem sequer, julgo eu, para o género humano, nem antes disso será jamais possível e verá a luz do sol a cidade e que há pouco descrevemos.
(PLATÃO, 2000 p. 251).

É através da filosofia que o individuo poderá alcançar a luz da verdade e para Platão o filósofo é o mais indicado para governar a cidade, assim o Rei-Filósofo é aquele que ama o conhecimento acima de tudo e não possui luxos, é o governante inteligente que coloca o bem coletivo acima de tudo. O rei-filosofo é uma concepção aristocrática de Platão, para ele seria o individuo que sintetiza os três princípios da alma, dos produtores, guardiães e dos governantes. A justiça seria o equilíbrio entre esses três e o único capaz de atingir esse equilíbrio seria o rei-filósofo, portanto, o mais apto para governar a cidade.

Parece-me necessário, se de algum modo queremos escapar àqueles ataques que anuncias, determinar perante eles quais são os filósofos a que nos referimos quando ousamos afirmar que são eles que devem governar, a fim de que, uma vez esclarecidos, possamos defender-nos, demonstrando que a uns compete por natureza dedicar-se à filosofia e governar a cidade, e aos outros não cabe tal estudo, mas sim obedecer a quem governa. (PLATÃO, 2000 p. 252).

Como educar o individuo no Estado de Platão para que ele seja bom, virtuoso e justo? Essa educação deve ser voltada para a comunidade e para o bem comum do Estado, a Virtude do individuo é a Virtude da Cidade, sendo assim educando os homens por um caminho virtuoso, o Estado conseqüentemente seria um Estado justo e todos os homens e mulheres iriam praticar sempre o bem, conseqüentemente teríamos uma sociedade mais justa e igualitária.

1.2 A EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A ESFERA PÚBLICA

Sem dúvida uma das maiores contribuições da República de Platão é tratar a educação como uma problemática do Estado, logo ela está ligada e voltada para a esfera pública, seja política, ética ou moral do cidadão. Todos devem cumprir seu papel na Cidade para que ela seja justa e virtuosa, Platão divide seus cidadãos em três, os produtores, guardiões e governantes, os produtores possuem somente a Virtude da temperança, enquanto os guardiões possuem tanto a temperança como a coragem, e os governantes possuem essas duas mais a sabedoria. *“Por conseguinte, meu excelente amigo, não eduques as crianças no estudo pela violência, mas a brincar, a fim de*

ficares mais habilitado a descobrir as tendências naturais de cada um.” (PLATÃO, 2000 p. 352)

As crianças na Cidade seriam retiradas dos seus pais e ficariam já sob custódia do Estado, é interessante notar que no primeiro momento, para Platão, as crianças da cidade deveriam ser livres para brincar e assim desenvolver suas capacidades naturais até os seis anos, a educação seria igual tanto para meninos como para meninas, somente depois dessa idade seria determinada as classes de cada um, aqueles mais dotados enveredariam pelo caminho da filosofia. Portanto toda a formação do cidadão seria de total responsabilidade do Estado e somente voltada para ele, não há diferença para Platão aqui entre o cidadão e o Estado, um existe em função do outro e vice-versa.

Seria, portanto, conveniente, ó Gláucon, que se determinasse por lei este aprendizado e que se convencessem os cidadãos, que hão-de participar dos postos governativos, a dedicarem-se ao cálculo e a aplicarem-se a ele, não superficialmente, mas até chegarem à contemplação da natureza dos números unicamente pelo pensamento, não cuidando deles por amor à compra e venda, como os comerciantes ou retalhistas, mas por causa da guerra e para facilitar a passagem da própria alma da mutabilidade à verdade e à essência. (PLATÃO, 2000 p. 333/334)

Platão manteve a Paideia grega na formação dos cidadãos dando continuidade com a filosofia, de início a ginástica, depois a música e uma educação militar para os jovens, a matemática e a filosofia seriam para aqueles mais aptos que seriam os futuros governantes da Cidade.

Quando tiverem cinquenta anos, os que sobreviverem e se tiverem evidenciado, em tudo e de toda a maneira, no trabalho e na ciência, deverão ser já levados até ao limite, e forçados a inclinar a luz radiosa da alma para a contemplação do Ser que dá luz a todas as coisas. (PLATÃO, 2000 p. 357)

Toda essa formação iria até os 50 anos de idade, e ninguém seria admitido no governo da cidade antes dessa idade, sendo assim podemos ver a importância que Platão deu a educação do cidadão ateniense para que ele assumisse a coisa pública, somente depois dessa formação rígida, sistematizada, o individuo poderia assumir o governo da Cidade.

Ao refletir sobre a necessidade de uma nova educação que tivesse como meta a reinvenção da polis, Sócrates ensaiou uma ruptura com um modelo de educação que havia predominado, até pelo menos o século IV, que se baseava na concepção aristocrática da areté, isto é, da virtude ou da excelência intelectual e moral, acessível somente aos que possuíam sangue divino. (PAGNI, 200-?, p. 3)

Veremos mais a frente como esse modelo de educação integral foi tão importante para o modelo educacional dos dias de hoje, podemos dizer que Platão foi um dos primeiros a tentar sistematizar um modelo educacional que perdurasse a formação completa do indivíduo.

1.3 O FILÓSOFO E A BUSCA PELO CAMINHO DA VERDADE

No livro VII nós temos, nos diálogos de Sócrates, a famosa alegoria da caverna, nela, Platão através de Sócrates tenta explicar a condição de ignorância que todos os indivíduos se encontram e como seria possível atingir o mundo real, ou a verdade.

Considera pois - continuei - o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, a ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, ao fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objectos cujas sombras via outrora. Que julgas tu que ele diria, se alguém lhe afirmasse que até então ele só vira coisas vãs, ao passo que agora estava mais perto da realidade e via de verdade, voltado para objectos mais reais? E se ainda, mostrando-lhe cada um desses objectos que passavam, o forçassem com perguntas a dizer o que era? Não te parece que ele se veria em dificuldades e suporia que os objectos vistos outrora eram mais reais do que os que agora lhe mostravam? (PLATÃO, 2000 p. 316/317)

A caverna simboliza o mundo em que vivemos, as correntes podem significar as crenças, o senso comum e as ideias em que todos nós estamos presos durante a vida, a maioria das pessoas passam o resto de suas vidas presas a essas ideias sem buscar refletir sobre elas, aquele que consegue se libertar das correntes é aquele que vai além, que questiona sua realidade e tem um posicionamento crítico em relação ao mundo ao seu redor. *“E então? Quando ele se lembrasse da sua primitiva habitação, e do saber que lá possuía, dos seus companheiros de prisão desse tempo, não crês que ele se regozijaria com a mudança e deploraria os outros?”* (PLATÃO, 2000 p. 318)

O filósofo, portanto, seria aquele que teria a missão de retornar a caverna para ajudar seus companheiros, em vez de se vangloriar por seus conhecimentos e tentar obter para si vantagem a partir deles. E esse retorno não seria fácil, assim como sua ascensão.

E se lhe fosse necessário julgar daquelas sombras em competição com os que tinham estado sempre prisioneiros, no período em que ainda estava ofuscado, antes de adaptar a vista - e o tempo de se habituar não seria pouco - acaso não causaria o riso, e não diriam dele que, por ter subido ao mundo superior, estragara a vista, e que não valia a pena tentar a ascensão? E a quem tentasse

soltá-los e conduzi-los até cima, se pudessem agarrá-lo e matá-lo, não o matariam? (PLATÃO, 2000 p. 319)

Ao retornar para caverna com o intuito de guiar seus companheiros pelo mesmo caminho percorrido em busca da verdade, o filósofo encontraria resistência e se passaria por louco pelos seus iguais, pois eles ainda estariam cegos. Platão também quis mostrar, através dessa metáfora, que o filósofo seria o mais indicado para governar a cidade, pois ele teria percorrido todo esse caminho, difícil e dolorido, até o conhecimento, que seria o bem, ou a verdade e teria a missão de guiar todos os outros em busca dessa verdade. Por isso a educação é tão importante para ele e deveria ser uma obrigação do Estado, agora é necessário formar cidadãos para que participem ativamente na vida pública.

A busca pelo bem é também uma busca pela verdade, Platão é conhecido como o filósofo das ideias, diferente dos sofistas onde o “homem é a medida de todas as coisas”, ele acreditava que era possível atingir o verdadeiro conhecimento, através da razão e da reflexão, o individuo poderia alcançar o verdadeiro conhecimento dos seres, essas ideias estariam fora do campo material, para Platão, os sentidos nos enganam, a verdade está num plano espiritual, no campo das ideias.

O método da dialética é o único que procede, por meio da destruição das hipóteses, a caminho do autêntico princípio, a fim de tornar seguros os seus resultados, e que realmente arrasta aos poucos os olhos da alma da espécie de lodo bárbaro em que está atolada e eleva-os às alturas, utilizando como auxiliares para ajudar a conduzi-los as artes que analisámos. (PLATÃO, 2000 p. 347)

Para alcançar esse ideal, Platão tentou traçar um caminho através da dialética, o método dialético era usado para superar o senso comum, ele é ponto de partida que deveria ser superado, as opiniões deveriam ser questionadas para assim chegar ao verdadeiro conhecimento, diferente dos sofistas que utilizavam as contradições como questões relativas, Platão as admitia apenas para superá-las, para chegar à verdade.

2. CONSTRUÇÃO DO HOMEM E DO CIDADÃO PELA PAIDEIA

Neste capítulo vamos debater sobre a Educação do homem na Cidade Ideal de Platão, através da Paideia. Do grego paidos (criança) significava “educação de meninos”. Diz Jaeger: "*Não se pode utilizar a história da palavra paideia como fio condutor para estudar a origem da educação grega, porque esta palavra só aparece no século V*" (1995, p. 25)

Mesmo que não possamos definir essa origem através da palavra paideia, ainda assim são os gregos que colocam a educação como uma problemática a ser discutida como veremos nos tópicos seguintes.

A partir do século V a.C, a palavra paideia toma um significado diferente, voltada para a formação completa do homem e do cidadão:

A paideia grega ou a humanitas latina dizem respeito à formação da pessoa humana individual, a qual se fundamentava nas “boas artes”, ou seja, na poesia, na eloquência, na filosofia etc. A República de Platão é a expressão máxima da estreita ligação que os gregos estabeleciam entre a formação dos indivíduos e a vida da comunidade. A afirmação de Aristóteles de que o homem é um animal político, devendo viver em sociedade, tem o mesmo significado. (ABBAGNANO, 1970)

É nesse século que os gregos expandem o conceito de paideia para uma forma ideal e definitiva do seu processo de educação. Não é mais só um conceito voltado para a preparação técnica do jovem para a idade adulta, mas sim uma formação completa do homem durante toda a sua vida.

2.1 A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E JUSTIÇA NA REPÚBLICA DE PLATÃO

Como dito no primeiro capítulo, a educação e Política andam juntas na cidade ideal de Platão, não seria diferente com a Justiça. “*O Estado só é justo, quando cada indivíduo ocupa o lugar para o qual a educação o preparou*” (ALVES; ROUBUSTE, ano p.23). Uma boa educação dos cidadãos portanto seria a melhor forma de atingir um Estado mais justo, a justiça vai ser a grande Virtude buscada por Platão através da educação dos cidadãos na sua Cidade Ideal na República.

Na verdade, a justiça era qualquer coisa neste género, ao que parece, excepto que não diz respeito à actividade externa do homem, mas à interna, aquilo que é verdadeiramente ele e o que lhe pertence, sem consentir que qualquer

das partes da alma se dedique a tarefas alheias nem que interfiram umas nas outras, mas depois de ter posto a sua casa em ordem no verdadeiro sentido, de ter autodomínio, de se organizar, de se tornar amigo de si mesmo, de ter reunido harmoniosamente três elementos diferentes, exactamente como se fossem três termos numa proporção musical. (PLATÃO, 2000 p. 204)

A justiça para Platão é também o equilíbrio das vontades naturais do ser humano, é a Virtude que equilibra as partes da alma, um homem justo portanto é um homem que tem controle sobre suas vontades de forma harmônica. Nessa época Atenas o governo era uma tirania e de certa forma afundada em uma miséria humana, daí surge uma ideia de um homem justo para governar a Cidade, a figura do rei-filósofo para Platão.

A finalidade da educação era a formação de um homem justo e o Estado deveria representar esse ideal de justiça, para que o Estado fosse justo os cidadãos deveriam desenvolver suas capacidades através de uma boa educação, praticando as virtudes, na medida em que fossem se desenvolvendo de maneira virtuosa o Estado conseqüentemente se tornaria mais justo.

2.1.1 Paideia – formação integral do homem

A paideia é um processo de educação pelo qual o cidadão grego passava, essa educação para Platão não devia apenas formar o homem, mas também o cidadão, para assumir seu papel na sociedade e na Cidade idealizada por ele na República. Assim define: “[...] a essência de toda a verdadeira educação ou paideia, a qual é educação na areté que enche o homem de desejo e da ânsia de se tornar um cidadão perfeito, e ensina a mandar e obedecer, sobre o fundamento da justiça.” (JAEGER, 1995 p. 147)

Podemos perceber aqui que para Platão a justiça deveria ser a finalidade da educação do homem grego, somente através da paideia os homens teriam seus sentimentos voltados para o coletivo, o bem-estar da Cidade e de seus cidadãos.

Sócrates apresentava-se como um homem cuja vocação era levar seus concidadãos atenienses a pensar em sua própria vida de acordo com procedimentos que eles do contrário não empregariam, a fim de convencê-los de que “uma vida não examinada não vale a pena ser vivida. (VICENTE, 2014 p.2)

Em “A República”, Platão nos mostra como seria a educação ideal dos cidadãos para a sua cidade, tendo a justiça como o bem maior, a educação aqui não é para somente passar informações que os indivíduos não conhecem, mas para extrair o que eles já sabem, sendo assim ele segue algumas ideias: *“Educação para todos: Platão gostaria que todos os meninos e meninas fossem educados até o limite de suas habilidades em todos os domínios do conhecimento e da compreensão; incluindo, metafísica, epistemologia e axiologia.”* (SANNI; MOMOH, 2019, p. 70).¹

Uma das maiores inovações de Platão é a defesa de uma educação para todos os cidadãos, mesmo que naquele momento em Atenas significasse apenas homens livres, ainda assim ele defende que homens e mulheres recebam a mesma instrução sem distinção. *“Educação do Estado: Todas as crianças devem ser tiradas dos pais e educadas pelo Estado”* (SANNI; MOMOH, 2019, p. 70).² Outra ideia interessante é que a educação agora passa a ser responsabilidade do Estado, outra grande inovação que perdura até os dias atuais, a educação aqui passa a ser uma problemática pública e deixa de ser privada.

“Método de ensino: Platão recomendou tornar o aprendizado o mais próximo possível da brincadeira no nível elementar. Ao atingir os níveis mais elevados de educação, o raciocínio do aluno deve ser incentivado nos processos de pensamento e abstração.” (SANNI; MOMOH, 2019, p. 70).³ O método de ensino era bem simples, as crianças eram encorajadas a brincar durante toda a sua infância e a partir da adolescência o raciocínio e abstração era incentivado.

2.2 A BUSCA PELA VIRTUDE

A busca pela Virtude em Platão é uma busca pela justiça. Platão divide as Virtudes em quatro, sabedoria, justiça, temperança e coragem. Essas Virtudes não são intrínsecas ao homem, pelo contrário, para Platão elas precisam ser educadas e preparadas, como na ginástica elas precisam ser exercitadas durante toda a vida do indivíduo. A ideia de justiça aqui não é uma justiça jurídica, mas sim ontológica.

¹Education for all: Plato would want all boys and girls to be educated to the limit of their abilities in all realms of knowledge and understanding; including, metaphysics, epistemology and axiology.

²State Education: All children should be taken from the parents and educated by the state.

³Teaching Method: Plato recommended making learning as close to play as possible at the elementary level. Upon reaching the higher levels of education, the student's reasoning should be encouraged in the processes of thinking and abstracting.

Dentro da polis idealizada por Platão os interesses maiores são da coletividade e o governante deve agir sempre em busca do bem-estar de todos. Se o governante deixar de lado seus desejos e ambições pessoais em prol da Cidade e da sociedade, qual seria o melhor caminho para que esse governante abdicasse dessas paixões e do seu egoísmo? Através da prática das Virtudes que Platão explicita na sua obra, nesse caso a Virtude da justiça é a que deve ser praticada pelo governante, a medida em que este vai desenvolvendo sua moral de maneira virtuosa o Estado conseqüentemente irá se tornar mais justo. “*Somente uma educação capaz de desenvolver as qualidades naturais do homem, é capaz de garantir a justiça na cidade e no indivíduo.*” (VICENTE, 2014, p.5)

2.2.1 A noção aretê como fundamento para o cidadão.

Na Grécia Antiga o ideal de excelência estava ligado a virtude, por muito tempo teve como padrão as figuras dos deuses e heróis, durante o período clássico essa virtude passou a ser definida pelos sofistas, vejamos o conceito de aretê, segundo o Dicionário Oxford de Filosofia:

Aretê (gr., a perfeição ou excelência de uma coisa). Perfeição ou virtude de uma pessoa. No pensamento de Platão e Aristóteles, a virtude está relacionada com a realização de uma função (ergon), exatamente da mesma maneira que um olho é perfeito se realiza a função que lhe é própria, a visão. Este é seu telos ou finalidade. A aretê é então identificada com aquilo que permite uma pessoa viver bem ou de modo bem-sucedido, embora seja controverso se a virtude é, portanto, apenas um meio para uma vida bem-sucedida ou uma parte essencial da atividade de viver bem. De acordo com Aristóteles, as várias virtudes consistem em saber como alcançar um meio-termo entre vícios opostos do excesso do defeito. O pensamento grego também abriu caminho para o ideal cristão segundo o qual o desenvolvimento pleno do aretê nos seres humanos consiste numa vida autossuficiente feita de contemplação e sabedoria. A palavra em sânscrito, kusala, é usada no budismo para representar a mesma associação entre a perfeição e a arte de ser um bom ser humano. (BLACKBURN, 2016, p. 29)⁴

Platão trouxe um novo significado para aretê, até então a educação na Grécia Antiga se dava por meio da poesia de Homero e Hesíodo, naquela época o modelo do homem a ser seguido era Aquiles, que representava todos os grandes ideais da sociedade

⁴Aretê (Greek, the goodness or excellence of a thing) The goodness or virtue of a person. In the thought of *Plato and *Aristotle virtue is connected with performing a function(ergon), just as an eye is good if it performs its proper function of vision. This is its telos or purpose (see also TELEOLOGY). Aretê is therefore identified with what enables a person to live well or successfully, although whether virtue is then just a means of successful life or is an essential part of the activity of living well becomes controversial. According to Aristotle the various virtues consist in knowing how to strike a *mean between opposing vices of excess and defect. Greek thought also paves the way for the Christian ideal that the fullest development of aretê for human being consists in a self-sufficient life of contemplation and wisdom. The Sanskrit word kusala is used in *Buddhism to represent the same association of goodness with the skill of being a good human being.

grega, a busca pela superação dos seus limites, pela fama e glória, não bastava somente a busca pela perfeição, mas também o reconhecimento dos seus compatriotas. Além do caráter divino que essa aretê tinha, as poesias de Homero tinham quase um significado normativo, esses poemas eram um modelo de educação repassado de geração para geração.

Durantes muitos anos a formação do homem grego perpassava pelos ensinamentos de Homero, como diz Jaeger: “*Conta Platão que era opinião geral no seu tempo ter sido Homero o educador de toda a Grécia.*”

Nesse período a educação era restrita a nobreza, é no período clássico que a aretê foi redefinida pelos sofistas, para suprimir as necessidades da polis, voltada para uma educação política por meio da retórica.

2.2.2 As virtudes

São quatro as virtudes em Platão: a Justiça, Temperança, Coragem e Prudência ou Sabedoria. Não faz parte do objetivo deste trabalho discutir sobre elas, mas é necessário compreender a importância delas para a formação do homem na Cidade de Platão.

A justiça, como foi dito no começo, é a busca final do filósofo, toda a formação do homem deve ser voltada para buscar um ideal de justiça verdadeiro, são essas virtudes que irão garantir um bom convívio da sociedade, o que é importante saber é que, para Platão, as virtudes não são dadas para o homem, ninguém nasce virtuoso, mas é necessário exercitar essas virtudes ao longo da vida.

3. EXPANSÃO DO CONCEITO DE PAIDEIA PARA FORMAÇÃO DO HOMEM E DO ESPÍRITO

Para Platão, a educação deveria ser responsabilidade do Estado, que ele vai conceber na República. Essa educação deveria ser universal e tanto meninos como meninas deveriam receber a mesma instrução, o que era bastante inovador e a frente do seu tempo, como podemos ver na passagem:

Portanto, se se evidenciar que, ou o sexo masculino, ou o feminino, é superior um ao outro no exercício de uma arte ou de qualquer outra ocupação, diremos que se deverá confiar essa função a um deles. Se, porém, se vir que a diferença consiste apenas no fato de a mulher dar à luz e o homem procriar, nem por isso diremos que está mais bem demonstrado e que a mulher difere do homem em relação ao que dizemos, mas continuaremos a pensar que os nossos guardiões e as suas mulheres devem desempenhar as mesmas funções. (PLATÃO, 2000 p. 149)

Essa formação se daria por etapas, ou em períodos. Esse modelo iniciava-se desde a formação básica até a vida adulta, até os 50 anos, sendo dividido em 5 períodos (quadro 1).

Quadro 1 – Modelo de formação dividido em períodos.

S/N	Nível de educação	Idade (anos)	Conteúdo do currículo
1	Creche/jardim de infância	3 – 6	Brincadeiras e jogos
2	Elementar	7 – 10	Jogos, esporte, elemento básico de leitura e narrativa
3	Secundário	11 – 17	Ginástica, música, introdução matemática (aritmética, geometria, sólidos geométricos) e literatura
4	Terciário	20 – 25	Matemática superior, astronomia, filosofia e dialética

Adaptado de: Platão (427BC p. 301-319), Akinpelu (1984).

Até os 6 anos a formação básica das crianças seria na música, dança e exercícios físicos, Platão incentivava também a brincadeira e diversão entre elas. A partir dos 7 aos 10 anos, os meninos e meninas seriam introduzidos na cultura intelectual e depois dos 11 anos ao raciocínio lógico, cálculo, leitura e escrita. Entre os 13 aos 16 anos seria o período da educação musical. Entre os 17 aos 20 anos a educação militar. E o último período a partir dos 21 anos, aqueles mais aptos deveriam continuar sua educação na Matemática e Filosofia.

Entre esses últimos seriam escolhidos os governantes que teriam sua educação na Filosofia até os 50 anos para assim governarem a Cidade como Reis-Filósofos.

O Estado teria toda a responsabilidade em educar esses cidadãos longe de suas famílias, é aqui também que Platão crítica o modelo antigo de educação da Grécia, a partir dos ensinamentos de Homero e Hesíodo, pois para ele esses ensinamentos pela poesia levam a corrupção da Cidade, para Platão o homem deveria ser ensinado de acordo com os valores da polis com o objetivo de conscientizar a todos o seu papel na sociedade.

3.1 O CONJUNTO DE DISCIPLINAS PARA FORMAR O FILOSOFO POR EXCELÊNCIA

Platão discute quais seriam as disciplinas ideais para a formação do filósofo ou da busca pela verdade. A princípio, a ginástica e a música parecem ser aquelas que seriam úteis tanto para as coisas práticas, como a guerra, como também para elevar a alma para a luz da verdade.

Mas, se bem te lembras, ela era a réplica da ginástica, que ensinava os guardiões em matéria de costumes, proporcionando-lhes, por meio da harmonia, a perfeita concórdia, não a ciência; por meio do ritmo, a regularidade; e outros hábitos gêmeos destes, nas narrativas, quer míticas, quer verdadeiras. Mas ensinamentos que levem ao ponto que procuras, não continha nenhum. (PLATÃO, 2000 p. 218).

Portanto, essas duas são descartadas, bem como todas as técnicas manuais, ainda que o guardião precisasse de uma formação prática, elas não eram fundamentais aqui. “(...) Refiro-me, em resumo, à ciência dos números e do cálculo. Ou não é ela de tal modo que toda a arte e ciência é forçada a ter parte nela?” (PLATÃO, 2000. p 218). Fica evidente a importância da matemática ou aritmética para Platão na construção da

inteligência e formação do homem, para ele é a partir da aritmética que se baseiam todos os outros conhecimentos, portanto deveria ser aprendida antes de todos os outros.

Para Platão, todos deveríamos cuidar dos nossos corpos através da ginástica, para ele nossas almas também podiam ser treinadas, através da aritmética e disciplinas afins, como vimos ele considera a matemática como aquela onde todos os outros conhecimentos se baseiam. Utilizando o critério de afinidade chegamos na geometria.

Na medida em que se aplica às questões de guerra, é evidente que nos convém. Efetivamente, para formar um acampamento, para conquista uma região, para cerrar ou dispor as fileiras e quantas evoluções fazem os exércitos nas próprias batalhas ou em marcha, há uma diferença entre quem é geometra e quem não é. (PLATÃO, 2000 p. 223)

Fica claro para ele a utilidade prática da geometria para as atividades bélicas, mas que somente isso não é o suficiente para a elevação da alma, *“portanto, se o que ela obriga a contemplar é a essência, convém-nos; se é o mutável, não nos convém.”* (PLATÃO, 2000 p. 223).

Logo, na Cidade ideal de Platão, nenhum cidadão deve abandonar a geometria, *“quer como saber bélico, quer como saber propedêutico às outras ciências, quer ainda como ciência.”* (XAVIER, WALTER, 2015 p. 197).

Depois da superfície, pegamos nos sólidos em movimento, antes de nos ocuparmos deles em si. Ora, o que está certo é que, após a segunda dimensão, se trate da terceira, que é a dos cubos e a que possui profundidade. (PLATÃO, 2000. p 225)

Entre a geometria e a astronomia vem a estereometria, que nada mais é do que a medição dos corpos sólidos, essa que é necessária para o estudo da astronomia. Aqui Platão faz uma crítica ao Estado por deixar de lado essa ciência.

Os motivos são duplos: porque nenhum Estado presta honra a estes estudos, a investigação é débil, devido à sua dificuldade; e os investigadores precisam de um diretor, sem o qual não farão descobertas. (PLATÃO, 2000, p. 225)

A astronomia, *“ponhamos então em quarto lugar a astronomia, partindo do princípio de que a ciência que agora deixamos de lado existirá, se a cidade o deixar.”* (PLATÃO, 2000 p. 226). Era a ciência que segundo ele *“...força todas as almas a olhar para cima e as conduz das coisas terrenas às celestes.”* (PLATÃO, 2000 p. 226)

Arriscas-te, na verdade, a supor que, se alguém estivesse a observar os ornatos do teto, olhando para cima, e apreendesse qualquer coisa, tal pessoa estava a fazer essa contemplação com o pensamento, e não com os olhos. Talvez tu suponhas muito com o pensamento, e não com os olhos. Talvez tu suponhas muito bem, e eu seja simplório. Mas eu, por mim, não posso pensar em nenhum outro estudo que faça a alma olhar para cima, senão o que diz respeito ao Ser e ao invisível. Mas se uma pessoa empreender o estudo de qualquer coisa de sensível, quer esteja de boca aberta, a olhar para cima, quer de boca fechada, a olhar para baixo, jamais direi que ela tenha conhecimento, pois a ciência não tem nada a ver com tais processos, nem que a sua alma olha não para cima, mas para baixo, ainda que estude nadando de costas, na terra ou no mar. (PLATÃO, 2000 p.226)

Não é possível somente com os sentidos descobrir a realidade por trás dos astros, essa só pode ser aprendida por meio do intelecto. Para Platão, a astronomia deveria ser estudada junto com a geometria para atingir o verdadeiro conhecimento e não somente a observação das estrelas pela sua beleza.

E por último temos a harmonia, *“é provável que, assim como os olhos foram moldados para a astronomia, os ouvidos foram formados para o movimento harmônico e as próprias ciências são irmãs uma da outra, tal como afirmam os Pitagóricos e nós, amigo Glauco, concordamos. Ou não será assim?”* (PLATÃO, 2000, p. 228)

Portanto, temos as disciplinas que para Platão, devem formar o filósofo por excelência, para ele essas disciplinas se complementam e são necessárias para a construção de um Estado justo e organizado.

3.2 A PAIDEIA COMO FORMAÇÃO DO HOMEM JUSTO PARA A CIDADE

A paideia platônica tem a concepção do homem justo, aquele que irá desenvolver todas as suas virtudes. Para ele o conhecimento é a mesma coisa que virtude, portanto é o que há de mais valor para a alma. É por isso que todos os homens devem buscar atingir o verdadeiro conhecimento, pois para ele isso é sinônimo de justiça, conseqüentemente uma Cidade com homens justos é uma Cidade livre de injustiça e corrupção.

A educação seria, por conseguinte, a arte desse desejo, a maneira mais fácil e mais eficaz de fazer dar a volta a esse órgão, não a de o fazer obter a visão, pois já a tem, mas, uma vez que ele não está na posição correta e não olha para onde deve, dar-lhe os meios para isso. (PLATÃO, 2000, p. 214)

Platão nos mostra na alegoria da caverna o processo de libertação do homem das sombras para as luzes, ou para o verdadeiro conhecimento, é somente através da educação é possível indicar o caminho correto para que o homem atinja o esse conhecimento e a paideia justa.

É nesse processo que o homem parte para o conhecimento inteligível e se livra das amarradas do mundo sensível, é a partir daqui que ele vai em busca do conhecimento da verdade.

O que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, para ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, ao fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objetos cujas sombras via outrora. (PLATÃO, 2000, p. 211)

O processo formativo de Platão se baseia em todo esse processo da saída da caverna, é um processo doloroso, cansativo, que deve perdurar durante toda a vida do filósofo, até que ele se livre das correntes e consiga atingir o verdadeiro conhecimento. Aqueles que conseguem se tornam os verdadeiros filósofos, aqueles que serão capaz de governar a Cidade de forma justa, a paideia platônica nada mais é do que todo esse processo para a formação do homem justo para a Polis.

4. CONCLUSÃO

Consideramos ter alcançado o objetivo de analisar a Paideia platônica nos livros V e VII da República e sua importância para a formação do homem grego. Como ele inicia uma nova Paideia, diferenciando-a daquela formação dos sofistas, para Platão a educação passa a ser uma responsabilidade do Estado, ele quem deve garantir a seus cidadãos o acesso ao conhecimento e ensinar os caminhos para seu desenvolvimento. Platão nos dá um panorama geral de como essa formação será concebida pela sua Cidade Ideal, expandindo o conceito de paideia para uma educação integral do homem por toda sua vida, e aqueles mais capacitados seriam os governantes da Cidade.

Platão não diferencia os sexos em sua educação, para ele, homens e mulheres são perfeitamente capazes de aprender as funções para serem guardiões da cidade. A formação desses se dá em sua totalidade, física e intelectual, ética e social.

Fica claro aqui sua contribuição para todo nosso pensamento e cultura ocidental, a educação aqui assume um papel libertador, que guia o homem para uma vida virtuosa, que procura exercer seu papel na sociedade colocando-se a serviço desta.

Platão pode ser considerado também o primeiro pedagogo quando aqui ele prevê todo um sistema de ensino público para formar os cidadãos da pólis, até então essa formação era privada e dependia daqueles que quisessem ou não exercer suas funções no poder público.

Nesse sentido a sua proposta de educação está para aquele homem que se livra das amarras da caverna, uma educação emancipatória, contrária a educação técnica sofista, uma crítica que parece ser completamente atual, visto que hoje passamos por um movimento da técnica no sistema educacional onde tudo se baseia na formação de mão-de-obra qualificada.

Faz sentido então tentar resgatar essa paideia platônica, com objetivo de proporcionar uma formação integral e emancipatória a todos como tentou Platão em sua época, uma educação que seja capaz de formar uma sociedade pensante, justa e racional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcos Alexandre, ROUBUSTE, Leandro da Silva. **FILOSOFIA E ENSINO: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E JUSTIÇA NA FORMAÇÃO DO ESTADO SOCIAL EM PLATÃO**. Thaumazein, Ano V, n. 09, Santa Maria, junho de 2012.

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

BLACKBURN, Simon. **The Oxford Dictionary of Philosophy**. Oxford University Press, 2016.

JAEGER, Werner. **paidéia** A formação do Homem Grego. São Paulo: Martins fontes, 1995.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: martin claret, 2000. Livros V e VII.

MOMOH, Aminu, SANNI, Danladi. **PLATO'S PHILOSOPHY OF EDUCATION AND ITS IMPLICATIONS TO COUNSELLING**. Nigeria, Anyigba, Kogi State University. British Journal of Education. v.7, n.4, pp.66-73, abril 2019.

PAGNI, Pedro Angelo. **A Filosofia da Educação Platônica: O Desejo de Sabedoria e a Paideia Justa**. São Paulo: UNESP.

VICENTE, José João Neves Barbosa. **O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA REPÚBLICA DE PLATÃO**. Kínesis, v. VI, n. 11, julho 2014, p. 215-224.